

# Medicina na prática

# Visita ao hospital

SARAH DE LIZ

Este mês, a missão do Kzuka na Prática foi descobrir um pouco mais sobre Medicina. Para isso, levamos a vestibulanda Laiana Cândido de Oliveira, 17 anos – que está sendo acompanhada pelo caderno Vestibular

– para uma visita ao Hospital Universitário, em Florianópolis. O guia foi o professor e médico intensivista Fernando Osni Machado. Laiana conta que sua primeira opção sempre foi Medicina, a segunda seria Fisioterapia. Ela sabe que a concorrência é grande e que é necessário muito estudo, por isso, está disposta a tentar quantas vezes forem necessárias.

– Não me identifico com nenhuma outra profissão. Amo trabalhar com pessoas e tenho certeza que me sentirei muito realizada sendo médica – afirma a estudante.

O interesse pela Medicina veio cedo. Desde os 10 anos, ela já sonhava seguir a carreira e, desde então, conta com o apoio e incentivo dos pais.

– Eles não tiveram a mesma chance de estudar que estou tendo. Meu pai é caminhoneiro e minha mãe estudou até a 5ª série. Quando falei que queria fazer Medicina, eles ficaram muito felizes e disseram que farão o possível para me ajudar a realizar esse sonho.

sarah.liz@kzuka.com.br



FOTOS CASSIANO FERRAZ

## O curso

Dr. Fernando explica que o curso da federal vem se modernizando e passou por algumas mudanças.

– Antes, a disciplina não tinha conexão com a parte clínica. Agora, já no início, o aluno passa pelo posto de saúde para conhecer o sistema. O curso dura seis anos e embora se tenha muito material teórico, os alunos aprendem na prática. O fundamental é estar ao lado do paciente.

Sobre a escolha da especialização, o professor explica que muitos alunos já entram achando que sabem que área seguirão, porém, a maioria acaba mudando de ideia. Laiana, por exemplo, diz que gostaria de ser neurologista. O médico salienta que não é preciso se preocupar tanto com a escolha:

– Primeiro você faz o curso e, depois, escolhe. É bem provável que você irá se apaixonar por pelo menos meia dúzia de especializações. Existem áreas para todos os gostos.

Dr. Fernando tranquiliza quem tem medo de não conseguir acompanhar o ritmo:

– Medicina é um curso muito difícil de entrar, mas muito fácil de sair. São pouquíssimos os alunos que reprovam.

Se você foi capaz de passar no vestibular, vai se dar muito bem na faculdade, mas tem de estudar sempre.

Cheia de perguntas, Laiana aproveitou ao máximo a oportunidade

## O mais difícil

Mesmo já tendo em mente a área que deseja seguir dentro da Medicina, a visita na UTI do HU fez Laiana enxergar novas possibilidades na profissão.

– A visita pelos leitos chamou muito a minha atenção. Foi a primeira vez que passei por uma área de tratamento intensivo e achei muito interessante. Me fez até pensar em mudar de ideia sobre a minha especialização.

Uma das dúvidas da estudante era em relação à sensação que o médico tem quando salva uma vida. Dr. Fernando, que já passou por muitas experiências nesse sentido.

– A gente não é Deus. Eu obtive diagnósticos muito bons, mas outros profissionais poderiam ter feito o mesmo no meu lugar.

Uma das situações mais difíceis é dar a notícia da morte de uma pessoa para os familiares.

– Esta semana, perdemos uma criança aqui, isso choca, dói muito. Mas não posso me centrar nesse caso. Eu já chorei com muitas famílias porque não aguento mesmo, muitos precisam de um abraço e eu não vou negar. Por isso, tento transferir essa paixão que sinto pelo trabalho para os meus alunos.

Há situações em que preciso conversar com a família, explicar a morte e ainda falar sobre a possibilidade da doação de órgãos. É uma conversa muito delicada, mas não posso ser desonesto com outras pessoas que estão na fila esperando por um órgão para sobreviver. O que sempre tenho em mente é que ajudei muitos a viver e também a morrer melhor.

## A rotina

Como todo mundo sabe, a rotina de um médico é bem corrida. Com o Dr. Fernando não é diferente, mas ele tem a vantagem de não precisar se deslocar para vários locais diferentes. Dando aulas na UFSC e trabalhando no Hospital Universitário, ele consegue ter um dia a dia um pouco mais tranquilo do que muitos de seus colegas de profissão.

– Logo que me formei, tive seis meses livres antes. Então, resolvi tentar um estágio não remunerado no Hospital das Clínicas, em São Paulo. Fiquei lá por meio ano e voltei para começar a minha residência no Celso Ramos. Hoje, como trabalho no HU e dou aulas na USFC, acabo tendo o privilégio de fazer duas coisas no mesmo local. Já fui convidado várias vezes para trabalhar em outras cidades, mas recusei. Por enquanto, não tenho vontade de sair daqui, quem sabe depois que me aposentar.



O professor e médico Fernando explicou o trabalho que faz na UTI

## Acabei. E agora?

O curso de Medicina dura seis anos e, depois dessa etapa, os alunos podem seguir para a residência da especialização escolhida. Algumas duram dois anos, outras três, e também é possível fazer mais de uma.

– A residência é uma complementação. O período de estudos para a profissão é longo, no mínimo, 10 anos. Mas é importante que, mesmo depois de formado e de ter feito suas especializações, o profissional sempre estude e se mantenha informado, até porque a sociedade cobra isso. Durante a residência, você já é um médico totalmente responsável pelos seus atos. Costumo dizer que eles chegam com um cordão umbilical e, aos poucos, vão se desapegando aos professores. Nessa fase, os médicos recebem um salário de R\$ 2,3 mil. É pouco, mas já serve como uma retribuição pelo tempo dedicado aos estudos.

Segundo o professor, o mercado de trabalho é muito amplo e, em sua opinião, não existem médicos desempregados, no máximo, médicos que não conseguiram um emprego no lugar em que gostariam.

# Atualidades

O que rola pelo mundo e vira questão da prova



**ODAIR GROH (PROF. GREGA)**  
Licenciado em Geografia e Estudos Sociais pela Univali. Tem 18 anos de magistério e 15 anos de professor de pré-vestibular. Atualmente, trabalha no Curso e Colégio Energia e no Curso Sinapse, em Florianópolis.

## Sobre o Vestibular Acafe

O vestibular da Acafe mudou muito nas últimas edições. Atualmente, exige do aluno o domínio dos principais conceitos e informações de cada disciplina, só que de forma bastante contextualizada. Ele parte dos fatos e temas mais relevantes no cenário nacional e internacional e aplica aos conteúdos curriculares. O aluno precisa saber analisar, interpretar e se posicionar criticamente em relação a esses temas da atualidade. Por este motivo, sugiro uma revisão dos seguintes temas antes de encarar o Vestibular de Inverno da Acafe, que acontece no próximo dia 17.

- Crise econômica europeia - Grécia
- Rio + 20
- Migração de haitianos e espanhóis para o Brasil
- Polêmica sobre o uso de sacolas plásticas
- Incêndio na base brasileira Antártica
- Estação Comandante Ferraz
- STF decide que aborto de feto anencéfalo não é crime
- Guerra dos portos
- Comissão da Verdade
- CPI do Cachoeira – Operação Vegas e Monte Carlo
- Lei de acesso à informação
- Primavera Árabe - Síria
- Lei Geral da Copa
- Novo Código Florestal Brasileiro
- Etapa da Volvo Ocean Race em Itajaí



CHILENA/NA/AFR/13/02/2012



LOUIS BISHARA/BR/AF/2011/2011



MARIA WIDINA/NOVO OCEANO RACE/PT/UT/04/10

Na prova de Geografia não é diferente. Busque nestes últimos dias antes da prova da Acafe uma revisão sobre os seguintes temas:

- Orientação e cartografia: localizar o Brasil e Santa Catarina no mundo.
- Litosfera, atmosfera e hidrosfera: fenômenos e as interações que caracterizam a biosfera.
- Domínios morfoclimáticos: ações antrópicas em cada uma das grandes paisagens brasileiras.
- Demografia: principais conceitos e os dados do Censo 2010.
- Globalização e revolução tecnológica: avanços e contradições geradas por esses fenômenos.
- Meio ambiente: problemas ambientais e principalmente o conceito de sustentabilidade.
- Geógrafo Aziz Ab'Saber: lembrando que o pesquisador que morreu em 2012 era um dos maiores especialistas brasileiros em geografia física (relevo, litoral e domínios morfoclimáticos) e referência em assuntos relacionados ao meio ambiente e impactos ambientais.



BRANCO/ENQUAD/13/08/2009/04/09

Força, foco nos principais temas e sucesso no vestibular da Acafe!